

O museu é seu

05 OUT 2013

CORREIO BRAZILIENSE

» ANGELO OSWALDO DE ARAÚJO SANTOS
Presidente do Instituto Brasileiro de Museus

RIS

A valorização do Museu Nacional de Brasília, a consolidação e o fortalecimento de sua instituição, eis as metas que sensibilizaram o governo federal e o GDF. Tanto assim, que entendimentos se abriram entre as partes, graças à convergência de propósitos e ao diálogo construtivo. Os dois executivos compreenderam a necessidade de se conferir ao museu implantado na Esplanada dos Ministérios as dimensões que dele todos esperam sejam irradiadas. E deram início ao processo.

Nas discussões naturalmente suscitadas por sua possível cessão ao Ministério da Cultura e ao Instituto Brasileiro de Museus (Ibram), o que impressiona, no entanto, é a falta de consistência do debate. A bandeira de Brasília tremulante no polo norte do Museu Nacional sugere apropriação do território. Mas quem, afinal, está sentando praça na casamata e qual é o seu destino mais pertinente?

A discussão se instala em patamar a partir do qual dificilmente se alcançará o conteúdo de que carece a polêmica. O significado da capital do país e a importância de um museu nacional deveriam ser pontos basilares da análise. A situação dos museus de Brasília pede também exame criterioso, porque a federalização do museu do Espaço Cultural da República haveria de ensejar a revitalização dos demais museus do Distrito Federal.

O antigo MAB parece esquecido pelos ativistas do Eixo Monumental. O papel de expressivos edifícios, como o que Oscar Niemeyer projetou para sede do Touring Club, em lamentável deterioração, igualmente mereceria enfoque, no contexto de um debate sério em favor dos museus e da arte em Brasília. Lembra-se de que o GDF ergueu o prédio do museu. Mas quem construiu Brasília?

Insiste-se em temas que apequenam a iniciativa. A exclusão dos artistas locais é argumento que agide a qualidade do trabalho que se faz em Brasília e projeta a cidade entre os principais centros da contemporaneidade. A quem serve tal alegação? Quais interesses se beneficiam dessa xenofobia de ocasião? Critica-se o desempenho do Instituto Brasileiro de Museus, exatamente no momento em que a ministra Marta Suplicy se esforça em assegurar recursos substanciais para o setor.

O aporte do PAC das Cidades Históricas, as rubricas do Fundo Nacional de Cultura e o apoio da Petrobras evidenciam a fase positiva em que se acham os museus do Ibram e o campo museológico em geral. A ministra da Cultura lançou a proposta do Museu Nacional Afro-Brasileiro de Brasília também como reconhecimento dos valores que o governo da presidente Dilma Rousseff enfatiza na centralidade brasiliense.

O que é o Espaço Cultural da República, do qual faz parte o Museu Nacional? Quais

são as propostas de utilização e quem são seus operadores? Uma ideia lúcida, objetiva e generosa com relação a Brasília não pode ser diminuída pela confusão de algumas vozes equivocadas.

Reclamava-se que os museus nacionais não vieram do Rio de Janeiro e que a nova capital fora culturalmente deserdada pelo governo federal. Mantiveram-se à beira-mar os grandes equipamentos, como o Museu Histórico Nacional, o Museu Nacional de Belas Artes e o Museu da República, instituições sobre as quais, registre-se, se acumulam referências elogiosas vindas também do exterior.

É preciso que se levantem contribuições para o êxito de um projeto inovador e arrojado para o Museu de Brasília. Sendo de fato nacional e da República, há de ser paradigmático enquanto referência para a capital, o país e a cultura internacional. Deve-se pensá-lo não como arena de grupos rivais ou de interesses conjurados, nem como monopólio de uns ou de outros protagonistas da hora, mas, em síntese, como um projeto público de cultura.

Ao unir o governo federal, o GDF e os brasilienses, a proposta terá que garantir à cidade musealizada como patrimônio mundial um museu de arte à altura de sua trajetória singular de urbs, civitas e polis. Seria bem mais saudável e consequente se a questão se encaminhasse nesse rumo, na busca do essencial para o futuro do museu.